

Nautonia Decne.

Jorge Fontella Pereira

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; jofope@mn.ufrj.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nautonia*, *Nautonia nummularia*.

COMO CITAR

Fontella Pereira, J. 2020. *Nautonia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB4721>.

DESCRIÇÃO

Ervas decumbentes; ramos indumentados. Folhas opostas, pecioladas, glabras a indumentadas. Inflorescências tirsóides com cimeiras parciais subaxilares e alternas, subsésseis. Flores pediceladas. Sépalas não foliáceas, adaxialmente com coléteres axilares. Corola rotácea, lobos eretos, não torcidos. Corona ausente. Ginostégio estipitado; anteras com os lóculos paralelos ao eixo floral, com apêndice membranáceo de margem inteira. Polinário: retináculo largo-oblongo, não laminar, desprovido de apêndice membranáceo no ápice, caudículas horizontais ou oblíquo-descendentes, inseridas no terço inferior do retináculo e no terço superior dos polínios, com membrana hialina, desprovidas de espessamentos dentiformes, polínios pendentes, inermes, férteis em toda a sua extensão. Cabeça do estilete em forma de apêndice mamilado, inteiro e incluso. Fruto, folículo fusiforme, liso; sementes comosas, verrucosas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico, neotropical, distribuído desde Goiás até o Rio Grande do Sul, alcançando Paraguai e Argentina.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA, F.C. 2005. *Nautonia*. In: J. FONTELLA-PEREIRA (Coord.) Alsclepiadaceae. In: M.G.L. WANDERLEY et al. (Eds.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. v. 4. São Paulo. Ed. FAPESP: RiMa

Nautonia nummularia Decne.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos decumbentes; ramos rufo-pubescentes. Pecíolo 0,1-0,17 cm compr., pubescente; lâminas 0,8-1,7 x 0,9-1,3 cm, ovadas a suborbiculares, face adaxial glabra, abaxial tomentosa, ápice acuminado, base obtusa ou cordada, margens planas. Cimeiras umbeliformes, 2-5 flores, pedúnculo 0,1-0,2 cm compr., pubescente, mais curto que as folhas. Flores com pedicelos 1,8-4,2 mm, pubescentes. Sépalas 1,9-3,4 mm compr., linear-lanceoladas, abaxialmente glabras a glabrescentes, adaxialmente com 1 coléter em cada axila. Corola branca, amarelo-esverdeada a rosada, tubo 1-1,5 mm compr., abaxialmente glabro, lobos 2,8-4 x 1-1,5 mm, ovado-lanceolados, face abaxial glabra, adaxial barbada na base e pubérulos em direção ao ápice. Ginostégio ca. 2 mm alt., longamente estipitado; anteras quadrangulares, asas mais longas que o dorso. Polinário: retináculo 0,19-0,23 x 0,09-0,12 mm, mais curto que os polínios, polínios 0,29-0,40 x 0,15-0,17 mm, ovados ou oblongos. Apêndice estilar mamilado. Fruto não visto.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Gaudichaud, herb. imp. Brasil. 246, P (P00252583), Minas Gerais, **Typus**